

SUNO ENERGIAS LIMPAS FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO (SNEL11)

Coluna da Energia

OPEN ENERGY E A ABERTURA DO ACESSO AOS DADOS

A introdução do conceito "Open Energy" representa um marco significativo no setor elétrico, impulsionado pela convergência de novas tecnologias. Essa iniciativa visa criar uma abertura de mercado, proporcionando maior liberdade aos consumidores na escolha de seus fornecedores de energia. Em todo o mundo, essa tendência já se materializa, capacitando os consumidores, fomentando uma competição saudável entre as empresas do setor e reduzindo custos transacionais. Essa transformação é viabilizada pelo compartilhamento seguro de dados, facilitado por um protocolo de comunicação padronizado e sistematizado.

O modelo Open Energy, inicialmente desenvolvido no Reino Unido em 2008, tem sido adotado no mercado europeu e nos Estados Unidos, proporcionando benefícios tangíveis aos consumidores e ao setor como um todo. No entanto, no Brasil, a adoção dessa abordagem ainda enfrenta desafios de regulação junto a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), o que pode atrasar o desenvolvimento do setor elétrico no país.

A implementação do Open Energy representa uma necessidade urgente de mudança no setor elétrico brasileiro. Essa transformação revolucionária visa superar o modelo atual, marcado por investimentos intensivos em grandes usinas e infraestrutura de transmissão e distribuição. A digitalização pode reduzir as barreiras de entrada, promovendo melhorias substanciais e contribuindo para a descarbonização da rede elétrica.

A potencial revolução não se limita apenas às estruturas do setor, mas se estende a todo o ecossistema. A digitalização permitiria uma maior oferta de soluções tecnológicas personalizadas para a cadeia produtiva, incluindo a implementação de modalidades tarifárias mais eficientes e uma precificação inteligente e dinâmica. A promoção do Open Energy no cenário nacional não apenas impulsionaria a eficiência do setor, mas também poderia catalisar a conscientização energética no Brasil, acelerando sua transição para um futuro mais sustentável.

Felizmente, alguns *players* importantes do segmento energético já demonstram alinhamento com a abertura do mercado e a busca por melhorias na eficiência do setor. Em uma época onde os dados desempenham um papel crucial, garantir a operabilidade eficiente das informações relacionadas à energia é tão inovador quanto as descobertas históricas que moldaram a indústria elétrica. Afinal, como diz o ditado contemporâneo, *data is the new oil* (dados são o novo petróleo), representando uma fonte valiosa de poder e inovação.

Rafael Menezes

Especialista de Energia FII SNEL

Palavra do Gestor

Prezado investidor, nesta carta apresentamos os acontecimentos referentes ao mês de outubro, dentre os quais trazemos destaque para (i) a implementação do plano de aceleração de obras das UFVs Petrolina; e (ii) o avanço das obras das UFVs San Remo de 68% para 82%. Adicionalmente, o Fundo apresentou resultado caixa de R\$ 534.342,66 (equivalente a R\$ 1,06 por cota) no mês, acumulando resultado distribuível equivalente a R\$ 3.542.922,10 (equivalente a R\$ 7,08 por cota). Por fim, ressaltamos que o Fundo não realizou distribuições entre a sua emissão e o mês de outubro de 2023.

Quanto aos acontecimentos destacados anteriormente, o plano de aceleração de obras nas UFVs Petrolina foi iniciado. Com o seu início, está previsto que o empreendimento poderá entrar em operação em fev/24. No relatório de monitoramento de outubro ([link](#)) apresentamos maiores detalhes sobre o plano e o projeto. Este projeto tem previsão de 5,02 MWp de potência instalada, distribuídos em 4 unidades de 1,25 MWp cada. O investimento estimado é de R\$ 25.273.383,00 e a TIR esperada é de 25,2%.

Já as UFVs San Remo, apresentaram um avanço significativo nas obras, saltando de 68% para 82% da obra concluída. Acreditamos que até o início de dezembro o empreendimento já estará concluído, restando apenas a energização deste. Cabe ressaltar que a CEMIG, distribuidora da região, já concluiu as suas obras até o site onde o projeto está sendo desenvolvido. Esse fato, deve contribuir para rápida energização após a conclusão das obras das UFVs.

Por último, mas não menos importante, a UFV Amontada II segue aguardando a conexão por parte da ENEL, distribuidora no Ceará. Estamos atuando ativamente para acelerar este processo, e trazer obter um prazo apresentado pela distribuidora.

Para os próximos meses seguiremos acompanhando as obras e conexão das usinas, além de reforçar o nosso compromisso em assinar os contratos de locação que permitirão que o Fundo apure receita e inicie as suas distribuições.

USINA	DISTRIBUIDORA	ESTADO	CAPACIDADE (MWp)	USINAS	CAPACIDADE POR USINA (MWp)	CAPEX APROX. (R\$ mm)	PRAZO OBRAS (MESES)	CRONOGRAMA MANDATÓRIO (MÊS TÉRMINO)
San Remo 1 e 2	CEMIG	MG	4,76	2	1,4 + 3,3	18	6	Outubro
Amontada 2	ENEL	CE	1,2	1	1,2	5,5	3	Agosto
Petrolina 1, 2, 3 e 4	CELPE	PE	5,02	4	1,25	25	6	Novembro

Equipe de gestão, SUNO ASSET.